

**PERSONALISMO DE MOUNIER É PROPOSTA DE EDUCAÇÃO VOLTADA PARA
A PESSOA**

**PERSONALITY OF MOUNIER É EDUCATION PROPOSALS DIRECTED TO THE
PERSON**

RESENDE, Ana Martha de Oliveira
Universidade Regional de Blumenau
anamartharesende@hotmail.com

RESUMO Vivemos em um período no qual o homem vem sendo formado, coisificado e condicionado por uma educação que oscila entre o tecnicismo e a ideologia do ter. Nesse contexto, tento analisar o desenvolvimento do conceito de Pessoa no pensamento de Mounier, considerando os elementos centrais e constituintes da Filosofia Personalista, enquanto possibilidade de superação da educação atual que anula a Pessoa.

Palavras-chave: Coisificação. Educação. Filosofia. Personalismo. Pessoa.

ABSTRACT We live in a period in which man has been formed, reified and conditioned for an education which oscillates between the technicality and the ideology of having. In this context, I try to analyze the development of the concept of Person in Mounier's thought, considering the central elements and constituents of Personalist Philosophy, while possibility overcoming the current education which annul the Person.

Keywords: Reification. Education. Philosophy. Personalism. Person.

INTRODUÇÃO

Mounier propõe mais que uma filosofia, propõe um movimento de superação do individualismo reinante na civilização contemporânea. Civilização regida pela a lógica do mercado e reinada pelo capitalismo, não deixando barreiras explícitas à sua prática e uma racionalização econômica inexorável, abocanhando, gradativamente, todos os lugares e regiões, levando os indivíduos a pensarem e agirem sob a égide da mercadoria, do dinheiro, do capital, da produtividade, da

lucratividade; formando, assim, homens individualistas, egocêntricos, indiferentes, hedonistas, consumistas e relativistas, numa negação total da Pessoa, numa abertura a coisificação do ser.

Não é fácil arrolar, num fim de século, que é também de milênio, tocado e desafiado por guerras mundiais, por guerras locais de caráter quase mundial, por transformações radicais de natureza social, política, econômica, ideológica, ética, por revoluções na ciência, na tecnologia, pela superação de crenças, de mitos pelo retorno à dúvida que põe em juízo a certeza demasiado certa da modernidade (FREIRE, 1993, p. 49).

Nesse contexto a obra de E. Mounier continua atual, dada à extensão e a gravidade da crise que o mundo contemporâneo atravessa: um sistema globalizante, ligado ao Neoliberalismo, que em escala crescente, marginaliza uma vasta parcela da humanidade à fome endêmica, à miséria e à exclusão política e cultural. Sistema gerador de instabilidade, intransparência, imprevisibilidade, resultado da síntese do progresso. Quadro este que se apresenta insuperável, enquanto não houver o resgate e o despertar da Pessoa. Resgate e despertar que vai além de possibilitar uma educação moderna, uma vez que possibilita ao ser humano o direito de desempenhar um papel ativo no mercado e no processo político, bem como na tomada de certa posição econômica e social. O despertar da pessoa, via educação, possibilitará forças para a superação do Neoliberalismo e, por extensão, da Globalização:

A educação do público é a principal esperança. Um verdadeiro apelo à revolta é necessário. Que todos nos tornemos contestadores, e que nosso concerto de protesto seja ensurdecedor. Declaração de J.J. Cousteau no Conselho da Europa.

Abordar pedagogias preocupadas com as questões sociais, que vão ao encontro de novas relações calcadas na solidariedade, num processo de engajamento e comprometimento com a pessoa se faz necessário e urgente. E, nessa perspectiva, a Educação proposta por Mounier cujo pilar fundante encontra-se no despertar da Pessoa pode ser tomado como referência para a superação do quadro atual.

A PROPOSTA DE EDUCAÇÃO NA FILOSOFIA PERSONALISTA DE MOUNIER

Refletir sobre a superação da educação favorecedora dos interesses da economia de mercado é uma tarefa urgente. Tal ação requer uma adequada consideração do cenário que se visualiza hoje, da educação direcionada pela lógica do mercado e dos fundamentos que alicerçam os ideais propostos por esta educação.

Em face dessa discussão, este trabalho propõe uma reflexão que visa apontar as possibilidades de uma educação que pretenda o despertar da pessoa, como caminho para a superação da educação que coisifica o ser humano. Uma proposta de educação voltada para o resgate da Pessoa confrontando a que cultua o individualismo, numa possibilidade de apontar as vias para a superação da educação que trata como objeto o ser humano.

A pessoa não é uma coisa que se pode encontrar no fundo das análises, ou uma combinação definível de aspectos. Se fosse uma súpula, poderia ser inventariada; mas é, exatamente, o não inventariável. Inventariável, poderia ser determinada; mas é exatamente o centro da liberdade [...] (MOUNIER, 1946, p. 84).

A partir desta reflexão busco reconsiderar uma educação reconhecedora do valor da pessoa, favorecendo uma constante crítica e a reformulação de projetos que reconheçam a exigência da pessoa e da própria terra. Porém, para a realização desta ação educacional transformadora, será necessário considerar o mercado com seus interesses próprios para a implementação de ações autônomas, uma vez que a sociedade se encontra voltada só e somente para a economia no mercado. Reconhecido estes termos será possível uma tentativa de superação da posição atual que atua sobre o mero interesse próprio, sem conformidade com a amorosidade do ser humano.

A vida humana precisa ser reconstruída a partir dos projetos históricos e de uma educação para o despertar da pessoa nesse contexto desafiante. De possibilitar o conviver em libertação, com certa autonomia em sociedade ampla e complexa.

Para isso é preciso à criação de mecanismos na educação que proporcionem autonomia e a viabilização de uma educação garantidora da liberdade de escolha e da cidadania.

Nesse mundo, onde campeiam e aumentam a indiferença e a insensibilidade pela educação, relegada à exclusão, há motivos urgentes para as reivindicações e a implementação de protestos mais vigorosos num processo de superação impulsionado pelo resgate do valor da pessoa, o que poderá realmente levar ao reconhecimento da pessoa numa sociedade de economia competitiva, porém para tal, é necessário que se reconheça como ser alienado. Assim, uma efetiva educação para a pessoa será possível, se adquirirmos a possibilidade de enxergar as relações de causa atuantes e de localizá-las como um todo, mostrando sua interdependência. Nessa perspectiva a discussão silenciosa e o debate amplo ganham uma nova clareza e densidade.

Estaria fora de nosso propósito pretender dar uma definição a priori da pessoa. Não poderíamos evitar inserir nela essas direções filosóficas ou religiosas que, segundo dissemos, devem ser preservadas de toda a confusão, de todo o sincretismo. Se se quiser uma designação suficiente religiosa para o fim que nos propomos, diremos: uma pessoa é um ser espiritual constituído como tal por um modo de subsistência e de independência no seu ser; ela alimenta essa subsistência por uma adesão a uma hierarquia de valores livremente adotado, assimilados e vividos por uma tomada de posição responsável e uma constante conversão; deste modo unifica ela toda a sua atividade na liberdade e desenvolve, por acréscimo, mediante atos criadores, a singularidade de sua vocação. Por muito que pretenda ser, não se pode tomar esta designação por uma verdadeira definição. Sendo a pessoa, com efeito, a própria presença do homem a sua característica última, ela não é susceptível de definição rigorosa. (Emmanuel Mounier).

A redescoberta do individualismo burguês nos permite retomar uma mensagem de libertação, enquanto seres desprezados pelo sistema econômico, sistema este, auto-definidor do comportamento e também julgador na indicação dos lugares sociais, sem considerá-los na sua dignidade como Pessoas. Uma vez redescobertos os indivíduos que não encontraram espaço significativo nos esquemas da economia de mercado, a não ser de uma maneira hipócrita para servir aos interesses da produção e ao lucro de uma minoria privilegiada, será possível fazer uma revolução em prol da pessoa. Num movimento que parte do *conhecer - saber* para o *fazer*, numa práxis interminável em direção ao despertar da *Pessoa*.

Reconhecer nossa dependência do sistema de mercado torna-se extremamente relevante para a reorganização e superação do individualismo exacerbado e resgatarmos a Pessoa, redescobrimo assim o amor por si, pelo outro, pelo mundo.

Porém faz-se necessário para enfrentar este desafio à aquisição de posturas críticas, de um acesso a um nível de consciência e opção de vida e conseqüentemente o reconhecimento como Pessoa, o resgate da existência humana individual e socialmente feliz. Numa mudança de mentalidade em relação a nós mesmos em direção à redescoberta do valor da Pessoa como elemento fundamental para um processo de superação dos esquemas de mercados que nos torna individualistas, egoícos, %coisificados+ o individualismo burguês.

A tomada desta postura em prol da Pessoa ajudará a identificar as falhas do capitalismo, as formas como este sistema se afirma no mercado, clarificando suas formas de intervenção nas decisões políticas, na direção das metas sociais. Intervenções que não nasceram dos desejos e das necessidades do ser humano, mas sim da lógica de mercado.

Sob a lógica econômica a dimensão da pessoa esvazia. Com a i dealização do %homo economicus+ o pensamento econômico assumiu extraordinária autonomia, neutralizando as consciências subjetivas, transformando a carência humana no individualismo burguês. Ou seja, o individualismo burguês nada mais é do que o resultado da aplicação do sistema capitalista no aproveitamento da carência humana, numa conversão legitimada pela economia de mercado do ser humano em um ser egoísta.

O ser humano ao cair no individualismo burguês fragmenta os valores, servindo assim, aos interesses particulares, tornando-se refém de um sistema imposto que bloqueiam sua condição de construir e de recompor sua dignidade.

Ao resgatarmos a Pessoa numa economia de mercado favoreceremos o ideal de uma sociedade não excludente, de uma educação para a superação do individualismo e a saída desse marasmo cultural-político atual. E isso se torna possível através do reconhecimento e do desmascaramento das formas perversas de alienação, da denúncia da lógica do mercado, para assim aprendermos a anunciar as categorias econômicas, com a finalidade de construirmos uma economia mais humana, através de uma conversão pessoal e de um testemunho, de ações empreendedoras, de uma educação efetiva e competente numa economia de mercado.

Nesta conjugação de possibilidades do processo de superação impulsionado por uma educação para a libertação poderá nos levar ao resgate da pessoa, numa

sociedade calcada na cooperação, rompendo com as relações geradas pelo individualismo burguês, em que predominam a cultura do ter, a cultura de consumo.

Todo aparelho legal, político, social ou econômico não tem outra missão última senão assegurar primeiro às pessoas em formação a zona de isolamento, de proteção, de jogo e de lazer que lhes permita reconhecer em plena liberdade espiritual essa vocação: em seguida, ajudá-las sem constrangimento, a libertarem-se dos conformismos e dos erros de ajustamento; finalmente, proporcionar-lhes, pela coordenação do organismo social e econômico, os meios materiais necessários para dar a esta vocação o seu máximo de fecundidade (MOUNIER, 1967, p. 94).

O predomínio da cultura do ter exacerba nos seres humanos a competição e o consumo numa economia de mercado auto-regulador, apoiada por uma educação utilitarista. Ao instrumentalizar a educação para legitimar os interesses econômicos, gerando posturas individualistas, narcisistas. O sistema de mercado neoliberal se utiliza da educação para se absolutizar.

Porém a superação poder ser realizada via educação, precisamos aprender, via educação a reorganizar nossa vida e a vida da sociedade, em prol de novos valores capazes de superação da competição e do consumo, numa educação voltada para despertar da Pessoa+. Pautados no contexto atual, da globalização na busca de criar condições necessárias para o desenvolvimento democrático, de valores que fundamentem e humanizem o dinamismo das sociedades industriais e conduzem a uma educação para o resgate e ao serviço da pessoa humana.

Nessa dinâmica a missão da educação é prevenir a liberdade humana integral contra o reducionismo econômico, de lutar para a implementação e ampliação do espaço da educação solidária, numa melhor qualidade de vida, refutando toda e qualquer educação moldada exclusivamente pelo poder, considerando si e somente só a pessoa humana.

A educação apontada por Mounier tem como principal objetivo guiar e transformar o homem para que, em seu desenvolvimento, ele se torne pessoa. Que a ele seja transmitido o patrimônio espiritual da sociedade e da civilização a que pertence.

Um personalismo cristão tem diante de si uma tarefa considerável em pedagogia cristã: refazer uma arte de pensar e uma arte de persuadir que restituam ao tratado como ao sermão esta sondagem do real, este enfoque direto de que os manuais de filosofias em usos nos colégios e os subprodutos da contrarreforma esvaziaram o conteúdo (MOUNIER, 1972, p. 170).

Mounier vê a liberdade como a maior inspiração humana, assim seu papel fundamental é propiciar a conquista da liberdade interior e espiritual utilizando da aquisição do conhecimento, do desenvolvimento da sabedoria, do amor. Ou seja, a educação como processo de humanização confrontando e tentando superar uma educação que não contribui para um novo tipo de pessoa e de sociedade, cuja preocupação primeira é a formação humana.

A filosofia de Mounier tem como alicerce e preocupação a formação para o bem da sociedade, almejando formar o cidadão, que no exercício de sua responsabilidade construa e trabalhe para o surgimento de um mundo melhor.

Com esta proposta de educação, Mounier propõe um novo humanismo, no qual o homem se define por sua responsabilidade perante os outros e a história. Nesse sentido, a educação deve favorecer as condições que propiciem ao educando desenvolver sua inteligência, concentrar sua atenção e trabalho na organização interna da personalidade, preocupando-se com a interiorização, buscando a unificação, numa tentativa de assegurar e cultivar a unidade interior.

Mounier viveu no século passado 1905-1950, produziu um modo de pensar e viver que denominado personalismo: um conjunto de idéias que visa ação possível de enfrentamento e combate ao capitalismo, o espírito burguês, a proletarização, o imperialismo dos Estados, das técnicas, a divinização das forças produtoras. Traços que motivou o pensador francês a repelir a ordem estabelecida, tanto de cunho materiais, econômicos, morais e espirituais. Em nome da dignidade e das aspirações essenciais da pessoa humana era necessário refutar o *status quo*, buscar a instauração de outra ordem humanizadora, para o renascimento que elevaria as condições mínimas de liberdade e ordem.

O personalismo mounieriano limita o progresso material à condição suficiente de uma vida mais humana e nunca sua plenitude ou seu alimento. Almejar uma revolução por abundância, o conforto e seguridade, se seus interesses não são mais profundos que isso, então esta é uma generalização execrável do ideal pequeno-burguês do que uma autêntica libertação espiritual. Nesse sentido o personalismo comunitário denuncia um humanismo do conforto e da abundância material, não em nome de um ascetismo sistemático que, por uma norma coletiva seria puramente exterior e sem valor formativo. Afirmar que o homem se salvara pela pobreza, não

significa perpetuar hipocritamente a miséria, uma vez que so mente vencida a miséria cada um deve estar livre de amarras, podendo conhecer suas forças e sua medida.

Por isso o personalismo conta com uma de suas idéias chaves a afirmação da unidade da humanidade no espaço e no tempo, idéia presentida por algumas escolas do fim da antigüidade, e afirmada pela tradição judaico cristã. Para o cristão, não há nem cidadãonem bárbaro, nem senhor nem escravo, nem judeu nem pagão, nem branco nem negro, nem amarelos, mas todos são criados à imagem de Deus e todos chamados à salvação em Jesus Cristo (MOUNIER, 1976, p. 78).

Mounier não contrapõe revolução espiritual à revolução material não enraizada e orientada espiritualmente. O trabalho revolucionário está em mostrar, em princípio, que o fim último desta revolução e a aceitação de uma responsabilidade e de uma vontade de superação é também de educar para uma ação responsável e livre.

Mounier aponta uma necessidade de se criar uma educação comprometida com a construção da dignidade humana, dialogal e criadora, chamada a promover a perfeição da pessoa humana, de assegurar o bem da sociedade terrestre e construir um mundo sempre mais humano, frente a uma sociedade estruturalmente marcada pela injustiça, dependência e opressão. Uma educação libertadora, na qual cada um é sujeito de sua própria educação.

Nossa reflexão sobre este panorama conduz-nos a propor uma visão da educação mais conforme com o desenvolvimento integral que propugnamos para nosso continente; chamá-la-íamos %educação libertadora+, isto é, que transforma o educando em sujeito de seu próprio desenvolvimento. A educação é efetivamente o meio-chave para libertar os povos de toda escravidão e fazê-los subir %le condições mais humanas, levando em conta que o homem é o responsável e o %artífice principal de seu êxito ou de seu fracasso (CELAM, 1969: 74).

Uma educação que vise não somente alfabetizar, mas também despertar o homem, convertendo-o em agente consciente do seu desenvolvimento integral. A educação enquanto atividade eminentemente %humanizadora+, que humaniza e personaliza o homem ao desenvolver o seu pensamento e sua liberdade, fazendo-o frutificar em hábitos de compreensão e comunhão com a totalidade da ordem real. Dessa forma, o homem humaniza seu mundo, produz cultura, transforma a sociedade e constrói a história.

A educação personalista é humanizadora, integra o homem em sua realidade, tornando-o crítico desta realidade, convertendo-o em sujeito da sua história, se colocando a serviço do desenvolvimento da comunidade.

Insiste Mounier que a educação é um processo dinâmico que dura a vida toda da pessoa, que recolhe a memória do passado, ensina a viver o presente e se projeta para o futuro, alicerçada, sobretudo, em valores que libertem o homem.

Diante da técnica e da ciência sejam criados caminhos para o diálogo, sem abrir mão do projeto humanizador, com propostas de uma educação mais fraterna, que eduque para a solidariedade e não para a competição, para a promoção da união por meio de uma educação para o despertar da pessoa e para a libertação.

Acima de tudo a educação na personalista de Mounier visa desenvolver uma sensibilidade para com o seu papel na sociedade: formar cidadão, a pessoa, o sujeito.

O homem na filosofia personalista é um ser relacional, social. Um ser aberto para o mundo e que se faz num contínuo processo. Um ser que se interroga e responde. Um ser singular, criativo, uno, cuja vida transcorre na história e na cultura, assim seu destino está além da história. Um ser complexo, que age no mundo do qual faz parte, mas que o transcende pela sua dimensão de abertura para o infinito.

Dessa plena realização o homem sente-se impelido a procurar o fundamento do mundo e nele o sentido da própria existência. A educação pressupõe uma reflexão sobre a pessoa humana situada e datada, sendo impossível compreendê-la fora de seu tempo e de seu espaço e dos relacionamentos com a sociedade que a envolve, pois o homem é um ser em busca de sentido e a atividade humana gera sentido, que expressa a capacidade própria do ser humano compreender e interferir no mundo.

A pessoa não existe para viver isoladamente, mas com os outros e em comunidade, por sua íntima é um ser social. Através da educação que o ser humano inacabado evolui em direção à plena realização de si mesmo, na comunhão com os outros e pela liberdade tem a possibilidade de realização plena do seu ser, pois a liberdade é a capacidade de dispor de si mesmo.

Mounier percebeu que a problemática que afeta a vida humana se refere a uma crise de valores dentro de uma sociedade extremamente materialista, narcisista, individualista. Porém a sua proposta de educação não aponta soluções a

esta crise. Devido ao seu caráter humanitário possui a tarefa de contribuir para que a sociedade seja mais bem estruturada ao apresentar novas perspectivas.

A proposta de Mounier não aponta soluções para a crise dos dias atuais marcados pelo neoliberalismo, cujos tentáculos atingem a educação de forma utilitarista e competitiva, educação reprodutora do sistema capitalista, onde os melhores e mais capacitados tem vez e somente os que se destacam têm trabalho e oportunidades.

O resgate da filosofia da educação personalista de Mounier pode ser basilar para a reformulação de uma educação que confronte a que serve de instrumento reprodutivo do sistema que marginaliza, exclui e "coisifica" o ser humano.

O valor da filosofia de Emmanuel Mounier coloca-se para nós de forma não absolutizada nem peremptória [...], mas num vivo diálogo por ele estabelecido com o mundo, mundo que assumiu as bem particulares coordenadas duma época e dum lugar, entre os quais seu pensamento se precisaria (MOUNIER, 1976, p. 09).

A educação personalista de Mounier pode ser tomada como importante peça na reformulação de uma nova humanidade, uma idéia motriz capaz de integrar capacidades, de colaborar na criação de um modelo educacional humano.

Na sociedade marcada pelo desemprego, pela competição, pelo individualismo exacerbado a educação é chamada a olhar o ser humano no seu presente, na tentativa de contribuir para a formação da pessoa. E por ser de vocação humanista a educação personalista vem contribuir para o despertar de pessoas solidárias, frente ao perigo de viver num clima do "salve-se quem puder". Contribuir para despertar a compaixão, a cooperação como forma de construir uma sociedade sem tantas injustiças.

Na atual conjuntura não há tempo para nostalgia, de ficar sonhando com a educação do passado. Os desafios são diferentes e este sistema não pode perpetuar-se, se ele não formar seus sujeitos-portadores. A educação que cumpre a função de reproduzir o sistema neoliberal, adaptando os homens a ele e fazendo com que agem segundo suas regras, para futuramente levá-lo para frente deve ser confrontado e superado e a filosofia personalista de Emmanuel Mounier nos aponta uma possível via de superação.

ANA MARTHA DE OLIVEIRA RESENDE

Graduação pela Pontifícia Universidade Católica Minas Gerais (1993). Mestrado em Educação pela Universidade Regional de Blumenau . FURB (2008). Tem experiência na área de Filosofia, com ênfase em Filosofia, Sociologia, História.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. Justificando do Neoliberalismo: moral, genes e política educacional. In: SILVA, Luiz Eron da. **Reestruturação Curricular: novos mapas culturais, novas perspectivas educacionais**. Porto Alegre: Sulina, 1996.

FREIRE, Paulo, **Política e Educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. São Paulo: Cortez, 1993.

GUTIERREZ, Francisco. **Ecopedagogia e Cidadania Planetária**. Cortez. São Paulo. 2000.

JAMESON, Frederic. **Pós-Modernismo. A lógica cultural do capitalismo tardio**. São Paulo: Ática, 1996.

KEIM, Ernesto Jacob. **Artigo Ecopedagogia, Mestrado em Educação**, FURB-Blumenau, 2006.

MOUNIER, Emmanuel, **Manifesto a Serviço do Personalismo**. Lisboa, Moraes, 1967.

MOUNIER, Emmanuel, **O Personalismo**. Lisboa, Moraes, 1967.